

**PROGRAMA DA DISCIPLINA**

**Curso:** ENFERMAGEM

**Disciplina:** METODOLOGIA CIENTÍFICA

**Carga Horária:** 45h    **Teórica:** 42h    **Prática:** 03h    **Obrigatória:** (x)

**Semestre:** 2016.2

**Professor:** Maria Antonieta Albuquerque de Souza.

**EMENTA**

**Tema transversal:** Investigação científica

**Integração com tronco profissional:** Metodologia da Pesquisa II (TCC)

O problema do conhecimento. Fundamentos da metodologia científica. Ética na pesquisa. A relação entre ensino, pesquisa e extensão. Distinção entre abordagem qualitativa e quantitativa. Definição de tipos de pesquisa. Técnicas de estudo e planejamento do trabalho científico. Resumos. Desenvolvimento do tema, problema, problemática, objetivos. Regras da ABNT.

**OBJETIVOS**

**Geral:**

- Explorar os fundamentos práticos da metodologia científica.

**Específicos:**

- Informar e orientar sobre as instruções para a elaboração do trabalho científico.
- Contribuir para que o aluno articule os critérios de cientificidade da pesquisa com as estratégias da coleta de dados e categorização.
- Auxiliar no manuseio e uso das regras da ABNT.

Unidade		CONTEUDOS PROGRAMÁTICOS	T	P
	<b>I</b>	Ciência, conhecimento e metodologia. A realidade e o sujeito. Produção do conhecimento: ciência, pesquisa e extensão.	<b>X</b>	
	<b>II</b>	Encontros e desencontros entre pesquisas qualitativa e		

	<p>quantitativa. Critérios de cientificidade na investigação quantitativa e qualitativa. Definição e características de alguns tipos de abordagens de pesquisa. Ética na pesquisa.</p> <p><b>III</b></p> <p>A construção do trabalho acadêmico: Técnicas de estudo e planejamento do trabalho científico. Resumos. O desenho e o desenvolvimento teórico: do tema, do problema, da problemática, objetivos. Estratégias de coleta de dados e de análise. Regras da ABNT.</p>		
--	--	--	--

### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas;
- Exploração de recursos como: quadro branco, data show, exposição de aluno, filme, vídeos e rodada de leitura em sala; atividades em grupo.
- Identificar as atividades associadas a disciplina Ética;
- O(s) texto(s) de cada aula deve(m) ser lidos antes que esta aconteça.

### AVALIAÇÃO

#### Teórica

Avaliação Mista: Sistema progressivo e dois exames complementares: prova ou/e trabalho escrito, atividade oral ou leitura dirigida individual ou em coletivo (conforme o desempenho da turma e suas especificidades). Além da participação em sala.

1ª Nota: Prova valendo até 10 pontos, dependendo das atividades personalizadas em sala: apresentação de textos (0,5 a 2 pontos); seminário (até 2 pontos); produto de leitura dirigida (até 0,5) etc., de modo que não totalize mais que 50% (5 pontos).

2ª Nota: o mesmo procedimento.

### RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, data show, exposição de aluno, filme, vídeo, rodada de leitura em sala.

### REFERÊNCIAS

#### Básica

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A; Da SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2007.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136p.

MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTIONI, Suzete Maria. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo: Livraria Médica Paulista editora, 2006.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

**Complementar**

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo, Avercamp, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305p.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. 8ª. Tiragem Rio de Janeiro. Elsevier, 2001.

Petrolina, agosto de 2015    Profa: \_\_\_\_\_    Coordenador: \_\_\_\_\_

---

### **TÉCNICAS DIDÁTICAS**

[<http://www.uepg.br/prograd/semanapedagogica/T%C3%A9cnicas%20Ensino%20Maiza%20M%20Althaus.pdf>]

**TORVELINHO DE IDÉIAS:** Em um grupo reduzido, os membros expõem com a maior liberdade sobre um tema ou problema, com o objetivo de produzir ideias originais ou soluções novas.

**PAINEL INTEGRADO** •Propõe-se um tema para estudo em grupos (A,B,C) •Cada aluno recebe um número (1,2,3) e estuda o tema no grupo •Trocam-se os grupos para o painel integrado (todos os alunos número 1 formam novo grupo). Cada aluno é responsável em apresentar aos novos colegas o que estudou no grupo de origem. •Vantagens: não há “panelas” e não há um representante de cada grupo, pois todos são responsáveis.

### **ESTUDO DIRIGIDO**

\* mobilização para o estudo \* apresentação do roteiro dirigido/ proposta com questões \* estudo individual ou grupal \* apresentação e intervenção final.

**LEITURAS INDICADAS:** Consiste em indicar aos participantes a leitura de determinados temas, com o objetivo de completar a instrução recebida ou para prepará-los mais convenientemente para o tratamento posterior dos diversos pontos a considerar.

**PETIT COMITÊ OU DISCUSSÃO OBSERVAÇÃO:** Os grupos se dividem em subgrupos, os quais escolhem os seus relatores. Estudam um tema e chega a conclusões, que em seguida são discutidos por um grupo formado desses relatores (Petit Comitê). Os demais membros observam os debates desse Petit comitê, sem intervirem. Logo forma-se o painel com esse grupo de relatores para discussão e conclusões finais.

**COMISSÃO:** Um grupo reduzido discute um tema ou problema específico para apresentar logo as conclusões a um grupo maior ao qual representa.

\_\_\_\_\_ \\/ \_\_\_\_\_ \\/ \_\_\_\_\_

## **ENCONTRO ACADÊMICO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO, AMBIENT E E SAÚDE**

Brasília, 27, 28 e 29 de novembro de 2012

### **RELATÓRIO SÍNTESE**

### **MESA REDONDA 2**

Mediador(a): Arlindo Philippi Jr (USP/Conselho Supe

rior da CAPES)

Relatores(as): Marcelo Tabarelli (CA Biodiversidade ) & Dulcinéia Saes Parra Abdalla (CA Farmácia)

•Contribuição da comunidade científica: Síntese dos Painéis I a VI

Expositores: Mediadores dos Painéis

•Perspectivas para a incorporação da inter e transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão

Expositores: Livio Amaral (DAV-CAPES), Alexandre Garcia Costa da Silva (CNPq), Antônio Simões Silva (SESU-MEC), Maria Luiza Alécio (SEB-MEC) e José Fernandes de Lima (CNE).

Encaminhamentos: Arlindo Philippi Jr (Conselho Superior da CAPES); Adelaide Faljoni-Alario (CA Interdisciplinar); Clarilza Prado de Sousa (CA Educação); Maria do Carmo Martins Sobral (CA Ciências Ambientais) & Rita de Cássia Barradas Barata (CA Saúde Coletiva)

A mesa foi dividida em dois momentos. No primeiro, os mediadores dos seis painéis que ocorreram durante o evento apresentaram um relato síntese dos aspectos considerados mais importantes pela relatoria. No segundo momento, cada um dos convidados abordou o evento e os relatos apresentados na perspectiva de cada uma de suas instituições.

De maneira geral, destacou-se a importância de abordagens inter e transdisciplinares como ferramentas necessárias à solução de questões novas e complexas associadas no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Houve o reconhecimento dos problemas ambientais como complexos, e para os quais as soluções exigem a integração de conhecimentos, saberes, atores, instituições e práticas, incluindo o universo não-acadêmico. Neste sentido, há a necessidade de se ampliar o debate sobre o papel, conceitos e ferramentas no campo da inter e

transdisciplinaridade, bem como valorizar saberes, atores e demandas sociais não-acadêmicas, como prática constituinte do conceito de transdisciplinaridade. Para isso, urge pensar sobre novas arquiteturas e reformas na universidade (ensino e pesquisa) e no ensino básico à luz do debate que envolve a inter e transdisciplinaridade. O enfrentamento de desafios científicos e tecnológicos atuais deve ser entendido como oportunidades de exercício da inter e transdisciplinaridade, tanto no que se refere à formação de profissionais com este perfil, mas também como contribuição deste tipo de abordagem à solução de problemas concretos. Destaca-se o papel da análise dos conceitos, paradigmas, métodos e achados da ciência à luz das humanidades. Por exemplo, a necessidade de diálogo entre as ciências biológicas e as humanidades deve ser prática fundamental para compreender os dilemas da espécie humana e definir o que queremos como sociedade, especialmente no Brasil.

Em relação à segunda parte da mesa, o representante do CNPq ressaltou o grande desafio a ser enfrentado no processo de avaliação do CNPq, que possui 48 comitês de assessoramento. Estes comitês utilizam indicadores de avaliação pertinentes às respectivas áreas disciplinares. Esse desafio consiste na inserção da perspectiva da inter e transdisciplinaridade no processo de avaliação para romper com a inércia e paradigmas, bem como aproximar este processo da realidade e das demandas nacionais para a ciência, tecnologia e inovação. Citou exemplos positivos desta abordagem mais ampla no processo de avaliação, nos quais incluiu o comitê de ciências ambientais, que tem enfrentado a dificuldade de trabalhar com diversas áreas disciplinares que integram projetos mais amplos com enfoque interdisciplinar; o comitê de nanotecnologia, que enfrentou dificuldades estruturais devido ao

fato dos pesquisadores que atuam nesta temática ampla terem sido formados em distintas áreas disciplinares, o que ocasionou, a princípio, uma limitação para a estruturação desta temática multifacetada que requer uma visão integrada; comitê de robótica e mecatrônica, que se constitui em exemplo marcante da inércia do sistema, não tendo havido demanda da área de engenharia mecatrônica de projetos com visão interdisciplinar.

O representante do SESU citou a visão progressista do Prof. Anísio da Silveira, o qual há cerca de 60 anos, reconhecia a importância da visão inter e transdisciplinar na Ciência e na Educação. Salientou a importância dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), em implantação em 15 instituições de ensino superior (IES) federais, abordando temáticas como: Ciência e Tecnologia, Ciências e Humanidades, Saúde, Artes, Ciências da Terra, dentre outras, que já oferecem 230.000 vagas em diversas regiões do país. As dificuldades de se colocar em prática esta nova estrutura de cursos são várias, incluindo entraves burocráticos das próprias IES, a abordagem interdisciplinar necessária aos professores para o tratamento dos conteúdos e os conselhos profissionais que utilizam uma lógica distinta para o reconhecimento das atividades profissionais. Portanto, os obstáculos para implantação dos BIs podem ocorrer em função da organização atual das IFES, da alocação de docentes em disciplinas, do sistema de avaliação do ensino, das áreas de atuação profissional (Conselho de Classe Profissional), da inserção dos graduados nos BIs em programas de pós-graduação em áreas disciplinares.

A palestrante da SEB abordou as dificuldades e desafios da Educação Básica, que compreende o ensino fundamental e médio, no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem. Salientou a importância das discussões sobre os direitos de aprendizagem, que

têm ocorrido no CNE e no CTC-EB/CAPES. Há questões pertinentes à formação dos professores do ensino básico, incluindo a contextualização da realidade brasileira no processo de formação docente, de modo a prepará-los adequadamente para o processo de alfabetização.

Comentou que é grave a constatação de que em grande parte das escolas públicas as crianças ainda não estão plenamente alfabetizadas ao final do 4o ano do ensino fundamental, o que impacta todo o ciclo básico da educação, até a inserção dos indivíduos na sociedade e no mercado de trabalho, assim como, a sustentabilidade e a economia do país. Para superar esta situação está sendo implantado um plano nacional, a Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, com a colaboração de diversas universidades, no qual as metas consistem em organizar, planejar e implantar o ensino integrado das disciplinas para se atingir a excelência do processo ensino-aprendizagem. A palestrante pontuou que as dificuldades são diversas, incluindo o rompimento com estruturas ultrapassadas e visões tradicionais vigentes, com a necessária abertura para o novo, ou seja, novas visões e abordagens tanto na formação dos professores quanto na inserção destes em uma estrutura educacional moderna e adequada, contextualizada nos avanços científicos, tecnológicos e sociais. A Educação Básica deverá transformar os indivíduos em função da sociedade que se quer construir.

O representante do CNE salientou a importância do Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG)

2011-2020, que apresenta metas para a formação de recursos humanos consonantes com uma agenda nacional de pesquisa, que reflete as reais necessidades para o desenvolvimento do país. Chamou, também, a atenção à hegemonia de algumas áreas



disciplinares sobre outras, enfatizando que não se deverá transformar a interdisciplinaridade em estrutura de poder, tornando-a mais uma dentre as diversas áreas disciplinares já existentes. Comentou que a Educação Básica deve ter como princípio fundamental o respeito e o diálogo entre todos os indivíduos. Há que se refletir sobre o refinamento de conceitos que permita o diálogo entre e com todos os partícipes dos sistemas da Educação Básica, com a elaboração clara e objetiva do perfil dos indivíduos que precisam ser formados para atender as demandas da sociedade brasileira. Neste contexto, algumas perguntas devem ser colocadas para serem respondidas com grande responsabilidade e profundidade, tais como: Qual é o significado da escola? O que se espera da educação? Qual é a atribuição da escola frente aos problemas dos estudantes e da comunidade que os cerca? Portanto, as estratégias e ações estabelecidas pelas escolas para a resolução de problemas deveriam ser consideradas no processo de avaliação do ensino para não dissociar o esforço empreendido pelas instituições escolares no atendimento das demandas dos agentes educacionais e do tecido social nas quais estão inseridas.

Considerando as questões, reflexões e proposições colocadas ao longo das palestras e painéis, a síntese dos relatos apresentada e discutida no Encontro possibilitou a caracterização e o entendimento dos encaminhamentos feitos em plenário como contribuição da comunidade ao processo de desenvolvimento e melhoria da qualidade da Educação Brasileira.

A Coordenação, em nome da Capes, expressa aos palestrantes, expositores, relatores e participantes os agradecimentos e o reconhecimento pela excelência das apresentações e debates, assim como pelo comprometimento com a busca de soluções para as prioridades nacionais em pauta: Educação, Ambiente & Saúde.

[EAI I&T EAS, 30 de novembro de 2012]